

Leituras de porta aberta

Diz-nos a ciência, confirmando o bom senso, que o ar é um elemento essencial. Ventila, areja, e em suma, permite-nos respirar... Depois, para além disso, o ar faz mais, na sua circulação e se estiver associado a uma corrente, ou seja, se o ar estiver a formar uma corrente de ar, este poderá activar um sistema de renovação. O ar traz a descoberta. O ar em corrente pode trazer a surpresa, desarrumando faz-nos descobrir algo. Uma corrente de ar introduzindo a desordem, permite a formação, conseqüentemente, de uma nova ordem... Aqui mostro, deixando claro, que sempre quisemos buscar a harmonia, até ao dia, em que por puro esquecimento, deixamos a porta aberta. Isto permitiu a entrada súbita de uma corrente de ar, oportunista que tudo recriou a seu belo prazer...

Enquanto a porta se manteve fechada, tudo estava equidistante e ordenado.

E assim, também a cabeça estava fechada, muito fixa, mesmo a pensar. Depois, nós reparamos que estava tudo simétrico e a uma distância constante.

Mas eis que subitamente, a porta abriu-se. O ar entrou, começou a circular por tudo. O ar fez com que tudo respirasse de pulmão bem aberto. Tudo se dispersou, pulsando. Algo começou a pairar, a movimentar-se espontaneamente. Isso era a força motriz da imaginação solta, liberta. Depois a cabeça nunca mais se fechou, nada foi o mesmo. Eu fiquei para sempre aberta, disponível. Quando assim se está, tudo pode entrar, o que também significa que tudo também pode sair em liberdade.

Pensar ajuda-nos a sermos mais conscientes e organizados. Mas, só a imaginação faz subir, ou seja, só ela faz voar.

Nunca fechemos essa porta. Vivo de tampa aberta e escuto. Para melhor ver. É com a imaginação que melhor observo e absorvo.

Se abrimos a porta, tudo pode entrar. Até as moscas, ou as pessoas, e também coisas abstractas, como ideias: tudo o que puder atravessar a porta, entrará.

A mosca tem coisas para dizer, transporta recados, uma espécie de etiquetas ou rótulos. A mosca pensará? Contudo, a mosca aqui é quem escuta tudo.

Um ascensor em manutenção, um telefone já desligado, um ralador ralado, estão aqui também reunidos uma série de objectos meio adoentados ou em vias de terem problemas. Eles estão juntos e expostos a uma problematização sobre o seu estado inoperante... E deu-lhes o vento, a corrente de ar entrou, eles deslocam-se. Será que ficarão cá todos, para os vermos?

Alexandra Mesquita
Abril de 2012

ALEXANDRA MESQUITA

Nasceu em Lisboa, 1969.
Licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas
Artes da Universidade de Lisboa, 1994.

Exposições Individuais

2011 **Soluções Comprometidas**, Galeria Arte Periférica, Lisboa; **Livros Vivos**, Livraria Babel, Lisboa.
2010 **Artigos Procurados**, Galeria Arte Periférica, Lisboa. 2009 **Escrita Inventada**, Galeria Arte Periférica, Lisboa. 2008 **Corações com Mau Feitio**, Galeria Arte Periférica, Lisboa. 2006 **Escrita Habitada**, Galeria Arte Periférica, Lisboa. 2005 **Pronto a servir de cérebros**, Galeria Arte Periférica, Lisboa. 2003. **Objectos com Pequenos Problemas Existenciais**, Galeria Arte Periférica, Lisboa. 2002 **Escrita Irrequieta**, Galeria Arte Periférica, Lisboa. 2000 **Escrita que se fia**, Galeria Arte Periférica, Lisboa. 1999 **Escrita Arrepiada**, Galeria Arte Periférica, Lisboa. 1997 **Instalação**, Galeria Arte Periférica, Lisboa. 1993 **Pintura/Desenho**, Galeria Arte Periférica, Lisboa; **Pintura/Desenho** Galeria Clube 50, Lisboa.

Exposições Colectivas

2010 **Pieces and parts**, Plataforma revolver, Lisboa; **Século XXI - Anos 10**, Centro de Arte Manuel de Brito, Algés. 2008 **100 artistas à volta do papel**, Centro de Arte Manuel de Brito, Algés; **Colectiva** Loja Bric, Porto; **Caligrafias – Uma realidade inquieta**, Fundação Portuguesa das Comunicações, Lisboa; **Caligrafias: um espaço, um limiar**, Museu Francisco Tavares Proença, Castelo Branco. Desde 2002 a 2011 **Arte Lisboa**, Stand Arte Periférica, Lisboa. De 1995 a 2004 **ARCO**, Stand Arte Periférica, Madrid. 2001 **8 Pintoras Portuguesas – Deusas, Madonas, Feiticeiras**, Fundação Bissaya-Barreto, Coimbra. 2000 **Novíssima**, Galeria Quatro Dezassete, Madrid. **Marca Madeira**, Stand Arte Periférica, Funchal. 1998 **A8**, Museu João Fragoso, Caldas da Rainha. 1995 **Bienal do Atlântico**, Stand Arte Periférica, Santiago de Compostela. 1992 **A cada dia que passa**, Museu de Loures; **Art Jonction 94**, Stand Arte Periférica, Cannes; **Gravura da Faculdade de Belas Artes**, Centro da Malaposta, Loures. Artes e Humanidades – Faculdade de Letras, Lisboa; **Salão Primavera** – Casino Estoril, Estoril.

Publicações

Maria João Fernandes, **Caligrafias, a nascente dos nomes**, Fundação Portuguesa de Comunicações, Lisboa, 2008.

arteperiférica
GALERIA

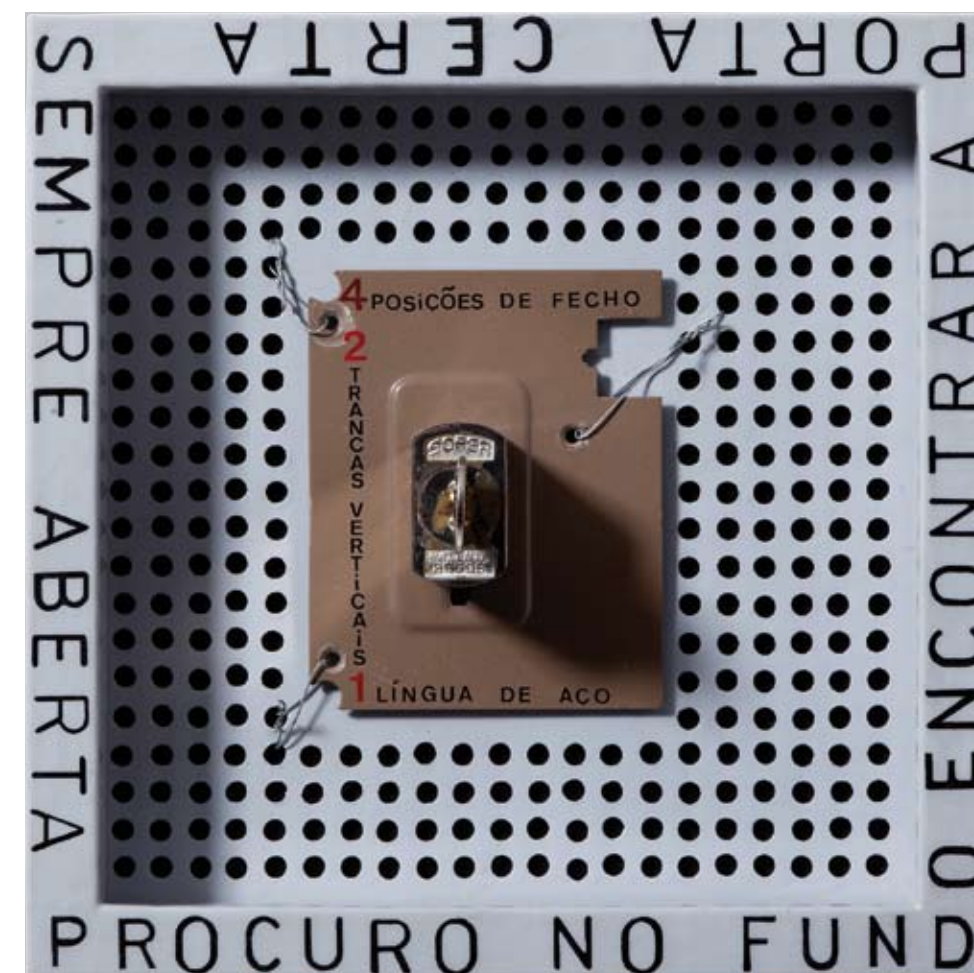
Centro Cultural de Belém, Loja 3, 1449-003 Lisboa
Tel.: 213 617 100 Fax: 213 617 101
ap@arteperiferica.pt www.arteperiferica.pt
Todos os dias das 10h às 20h

arteperiférica
GALERIA

ALEXANDRA MESQUITA

LEITURAS DE PORTA ABERTA

28 de Abril a 24 de Maio de 2012



Capa: "Procuuro encontrar a porta certa aberta", técnica mista, 25 x 25 cm



“Grito enlatado”
técnica mista, 25 x 25 cm



“Linha de conversação desconhecida”
técnica mista, 25 x 25 cm



“Eu sou toda ouvidos quando me percebo”
técnica mista, 25 x 25 cm



“Ligo mais se me estendo”
técnica mista, 25 x 25 cm



“Tomada de emergência”
técnica mista, 25 x 25 cm



“O saber inflama”
técnica mista, 25 x 25 cm



“Fala ralada”
técnica mista, 25 x 25 cm



“Se penso duvido”
técnica mista, 25 x 25 cm



“Amo a vida vivendo”
técnica mista, 25 x 25 cm



“Sempre está previsto ser feliz”
técnica mista, 25 x 25 cm



“Fala numa língua solta”
técnica mista, 25 x 25 cm



“A rede também dos deixa cair”
técnica mista, 25 x 25 cm